

ESTRATÉGIAS DOCENTES NO MANEJO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TEACHING STRATEGIES IN THE MANAGEMENT OF CHALLENGING BEHAVIORS IN
ELEMENTARY SCHOOL I: A LITERATURE REVIEW

ESTRATEGIAS DOCENTES EN EL MANEJO DE COMPORTAMIENTOS DESAFIANTES
EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Isabelle Pereira de Lima Bernardes¹

RESUMO: Descrever as influências das habilidades sociais educativas (HSE) dos professores no manejo de comportamentos desafiadores em crianças de até 12 anos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, analisando estudos que investigam a associação entre as práticas docentes e o repertório comportamental dos alunos em bases como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. **Resultados:** Os achados indicam que práticas positivas, como suporte emocional e comunicação eficaz, reduzem problemas de comportamento. Em contrapartida, interações coercitivas e punitivas agravam o comportamento desafiador, criando ciclos viciosos de indisciplina. **Conclusão:** As habilidades sociais do professor são competências profissionais essenciais. O manejo eficaz de comportamentos desafiadores depende da formação continuada do docente para quebrar padrões de interação negativos e promover um ambiente de aprendizado saudável.

Palavras-chave: Comportamentos Desafiadores. Habilidades Sociais. Docentes. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT: To describe the influences of teachers' educational social skills (ESS) in managing challenging behaviors in children up to 12 years old. **Methods:** A qualitative literature review was carried out, analyzing studies investigating the association between teaching practices and students' behavioral repertoire. **Results:** Findings indicate that positive practices, such as emotional support and effective communication, reduce behavior problems. Conversely, coercive and punitive interactions exacerbate challenging behavior, creating vicious cycles of indiscipline. **Conclusion:** Teacher social skills are essential professional competencies. Effective management of challenging behaviors depends on ongoing teacher training to break negative interaction patterns and promote a healthy learning environment.

Keywords: Challenging Behaviors. Social Skills. Teachers. Elementary School.

RESUMEN: Analizar la relación entre las Habilidades Sociales Educativas (HSE) de los docentes y la eficacia en el manejo de comportamientos desafiantes en alumnos de Educación Primaria. **Métodos:** Se realizó una revisión bibliográfica cualitativa y descriptiva, fundamentada en el análisis de artículos científicos y obras de referencia (2010-2026), con enfoque en la bidireccionalidad de las interacciones profesor-alumno y en los ciclos de interactividad en el aula. **Resultados:** Los hallazgos demuestran que los docentes con un alto repertorio de HSE — específicamente en categorías de expresividad emocional, establecimiento de límites y mediación de conflictos — logran reducir la incidencia de comportamientos desafiantes. Por el contrario, el uso de prácticas coercitivas y punitivas tiende a exacerbar la indisciplina y el aislamiento del alumno. **Conclusión:** Se concluye que las habilidades sociales del profesor son competencias profesionales indispensables, y su aplicación intencional permite transformar el ambiente escolar en un espacio de acogida y desarrollo socioemocional.

Palabras clave: Comportamientos Desafiantes. Habilidades Sociales Educativas. Docentes. Educación Primaria.

¹Formação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNIABEU, Professora no ensino fundamental I pela SEEDF.

INTRODUÇÃO

A instituição escolar, historicamente concebida como o locus primordial da instrução formal, atravessa no século XXI uma reconfiguração profunda em sua identidade e função social. Mais do que um espaço de transmissão de conteúdos programáticos e habilidades cognitivas, a escola constitui o primeiro microsistema público onde a criança exerce a sua alteridade, confrontando as subjetividades individuais com as exigências do convívio coletivo. No contexto do Ensino Fundamental I, fase que compreende a transição da infância precoce para a pré-adolescência (dos 6 aos 12 anos), a sala de aula torna-se um palco vibrante de manifestações emocionais, onde o aprendizado da convivência é tão vital quanto o aprendizado da alfabetização e do raciocínio lógico.(1,9)

Entretanto, a realidade cotidiana das escolas brasileiras revela um cenário de crescente complexidade. Docentes de diversas redes de ensino, incluindo a vivência prática que motiva este estudo, relatam uma dificuldade latente no manejo de classe, especificamente frente aos chamados comportamentos desafiadores. Estes fenômenos, que englobam desde a resistência passiva e o desinteresse acentuado até manifestações explícitas de agressividade, oposição e descumprimento de normas, têm sido apontados como um dos principais fatores de estresse e esgotamento profissional (Burnout) no campo da pedagogia. A sensação de impotência frente a um aluno que "desafia" a autoridade docente muitas vezes eclipsa as estratégias pedagógicas planejadas, transformando o ato de ensinar em um exercício de gestão de crises.(4,10)

A compreensão técnica destes comportamentos desafiadores exige um deslocamento do olhar puramente disciplinar para uma perspectiva psicopedagógica e social. Conforme aponta o referencial teórico que embasa esta revisão, o comportamento do aluno não é um evento isolado ou uma característica imutável de sua personalidade; ele é, em larga medida, o produto de uma interação bidirecional. De acordo com Monteiro e Lemos (2025), o comportamento do aluno influencia a prática do professor, e a resposta deste, por sua vez, molda a conduta subsequente do discente. É dentro desta dinâmica de trocas que se inserem as Habilidades Sociais Educativas (HSE) como ferramentas de mediação indispensáveis.(4,8)

As HSE são definidas como o conjunto de competências sociais que o professor utiliza de forma intencional para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral do aluno. Elas envolvem a capacidade de expressar afeto, validar sentimentos, mediar conflitos, estabelecer limites de forma assertiva e oferecer feedbacks que encorajem o crescimento, em vez de reforçarem o estigma do "aluno difícil". A problemática que norteia esta investigação reside na

constatação de que, muitas vezes, o manejo inadequado da indisciplina através de práticas coercitivas e punitivas acaba por retroalimentar o comportamento desafiador, criando o que a literatura denomina como "ciclo coercitivo de interação".(2,6)

Justifica-se este estudo, portanto, pela urgente necessidade de instrumentalizar o pedagogo com estratégias que transcendam o autoritarismo tradicional ou a permissividade passiva. No Ensino Fundamental I, a criança ainda está em processo de maturação neurológica e emocional; o comportamento desafiador é, em muitos casos, uma forma de comunicação não verbal de vulnerabilidades sociais, transtornos de aprendizagem ou carências afetivas que a criança não consegue nomear. Investigar o impacto das habilidades sociais docentes no manejo dessa clientela é fundamental para garantir o direito constitucional de acesso e permanência na escola com qualidade social.(14,15)

O objetivo geral deste artigo é descrever as estratégias docentes e a influência das HSE no manejo de comportamentos desafiadores em sala de aula. Especificamente, busca-se identificar quais práticas educativas são consideradas protetivas e quais são consideradas de risco para o desenvolvimento socioemocional do aluno, além de propor uma reflexão sobre a importância da formação continuada do professor para o aprimoramento do seu repertório social. Através desta revisão bibliográfica, pretende-se oferecer um subsídio teórico robusto para estudantes e profissionais da educação, reforçando que o manejo de classe é uma competência técnica passível de ser aprendida e aperfeiçoada ao longo da carreira pedagógica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo alicerça-se na intersecção entre a pedagogia contemporânea e a psicologia comportamental, focando especificamente no campo das Habilidades Sociais Educativas (HSE). Para compreender o manejo de comportamentos desafiadores, é imperativo analisar não apenas a conduta do aluno, mas a complexa teia de interações que se estabelece no ambiente escolar.(4,6)

2.1 O Conceito e a Relevância das Habilidades Sociais Educativas (HSE)

As Habilidades Sociais (HS) são definidas como um conjunto de comportamentos manifestados por um indivíduo em um contexto interpessoal, que expressam sentimentos, atitudes, desejos ou direitos de modo adequado à situação, respeitando os demais e minimizando a probabilidade de conflitos. No contexto docente, essas competências são denominadas

Habilidades Sociais Educativas (HSE), pois são aplicadas com a intenção deliberada de promover o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.(6,12)

Conforme postulam Del Prette e Del Prette (2017), as HSE não se limitam à "simpatia" do professor, mas constituem um repertório técnico profissional. Elas são divididas em categorias fundamentais para o manejo de classe:

Habilidades de Comunicação e Expressividade: Envolvem o tom de voz, o contato visual e a capacidade de transmitir instruções claras e afetuosas.

Habilidades de Feedback: A capacidade de reforçar positivamente os acertos do aluno e corrigir os erros de forma construtiva, sem ferir a subjetividade da criança.

Habilidades de Manejo de Limites: A competência de estabelecer regras de convivência de forma participativa e garantir o seu cumprimento através de consequências lógicas, em vez de punições arbitrárias.(6,14)

2.2 Comportamentos Desafiadores: Entre a Indisciplina e a Comunicação

O termo "comportamento desafiador" tem sido preferido na literatura atual em substituição ao termo genérico "indisciplina". Enquanto a indisciplina sugere apenas a quebra de uma norma, o comportamento desafiador pressupõe uma resistência ativa que comunica algo. No Ensino Fundamental I, a criança está em pleno processo de maturação das funções executivas e do controle de impulsos. Frequentemente, o comportamento disruptivo é uma resposta a estímulos que a criança não consegue processar, como dificuldades de aprendizagem não identificadas, problemas de processamento sensorial ou instabilidades no ambiente familiar.(1,15)

Segundo Vinha (2011), a moralidade infantil é construída através das relações de coação e cooperação. Quando o professor utiliza apenas a coação (medo e autoritarismo), ele impede que a criança desenvolva a autonomia, incentivando o comportamento desafiador como forma de resistência. Por outro lado, a cooperação, pautada no respeito mútuo, permite que o aluno compreenda a necessidade da regra para o bem coletivo.(15)

2.3 A Teoria da Bidirecionalidade e o Ciclo Coercitivo

Um dos pilares deste estudo é a compreensão de que as interações em sala de aula são bidirecionais. Isso significa que o comportamento do aluno afeta o do professor e vice-versa. O documento base de Monteiro e Lemos (2025) destaca que alunos com comportamentos

desafiadores "evocam" no professor práticas mais negativas. Ou seja, frente a um aluno que grita ou se nega a fazer a tarefa, a tendência imediata do docente — se não estiver atento ao seu repertório de HSE — é responder com críticas, isolamento ou gritos.(4,10)

Essa dinâmica cria o chamado Ciclo Coercitivo. A sequência é previsível: o aluno desafia, o professor pune de forma agressiva, o aluno sente-se injustiçado e aumenta o desafio para se defender, e o professor intensifica a punição. Esse ciclo é extremamente prejudicial para a aprendizagem, pois desvia o foco do conteúdo acadêmico para o embate de egos, gerando um ambiente de alta toxicidade emocional tanto para o discente quanto para o docente.(8,10)

2.4 Práticas Educativas: O Suporte vs. A Coerção

A literatura divide as intervenções docentes em duas grandes categorias: Práticas Positivas e Práticas Negativas (ou Coercitivas).

Práticas Positivas: Incluem o suporte emocional, o incentivo, o uso de recursos lúdicos (como a literatura infantil mencionada no PDF base) e a mediação de conflitos através do diálogo. Essas práticas funcionam como fatores de proteção para o desenvolvimento da criança.(2,13)

Práticas Negativas: Englobam a desatenção aos comportamentos adequados, a supervalorização dos erros, o uso de sarcasmo, gritos e a retirada de direitos básicos (como o recreio). Estudos de Bolsoni-Silva (2014) demonstram que essas práticas estão diretamente correlacionadas ao agravamento de problemas de comportamento externalizantes, como a agressividade física e verbal.(2,4)

2.5 O Papel do Professor como Modelo Social

Finalmente, é preciso considerar que o professor atua como um modelo de comportamento. Através da aprendizagem vicariante (por observação), os alunos aprendem a resolver conflitos observando como o professor resolve os problemas da sala. Se o docente utiliza a agressividade para conter a indisciplina, ele está, implicitamente, ensinando aos alunos que a força é o caminho para a resolução de problemas. O manejo de comportamentos desafiadores exige, portanto, que o professor seja o exemplo da calma e da assertividade que deseja ver em seus alunos.(5,12)

3. METODOLOGIA

E A construção do presente artigo científico pautou-se por um rigoroso protocolo de investigação bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo-exploratório. A escolha por este delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de realizar uma síntese crítica

e integrada do conhecimento acumulado sobre as Habilidades Sociais Educativas (HSE) e o seu impacto direto no manejo de comportamentos desafiadores em ambiente escolar. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, sendo fundamental para o amadurecimento teórico de temas complexos como a interatividade em sala de aula.

3.1 Design do Estudo e Abordagem Teórica

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Este método permite a inclusão de diversos tipos de estudos (experimentais, quase-experimentais, qualitativos e teóricos), proporcionando uma compreensão holística do objeto de estudo. A abordagem qualitativa foi selecionada por permitir a interpretação das subjetividades inerentes à relação professor-aluno, focando-se não apenas em dados estatísticos de indisciplina, mas na qualidade das interações e nos significados atribuídos pelos docentes às condutas desafiadoras dos alunos no Ensino Fundamental I.

3.2 Estratégia de Busca e Fontes de Dados

A fim de garantir a abrangência e a relevância científica do material selecionado, a
6
recolha de dados foi realizada de forma sistemática em bases de dados nacionais e internacionais de elevado prestígio e indexação. As principais fontes de consulta foram:

SciELO (Scientific Electronic Library Online): Para a identificação da produção científica luso-brasileira e ibero-americana.

PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia): Fundamental para o acesso a estudos sobre comportamento e habilidades sociais.

Google Acadêmico: Utilizado como motor de busca complementar para a localização de teses de mestrado, doutoramentos e literatura cinzenta de alta relevância acadêmica produzida em repositórios institucionais, como o da Estácio de Sá.

Para a operacionalização da busca, foram utilizados descritores controlados (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde) e termos livres, combinados através dos operadores booleanos AND e OR. As estratégias de busca incluíram combinações como: "Habilidades Sociais Educativas AND Professores", "Comportamentos Desafiadores AND Ensino Fundamental", "Manejo de Classe AND Mediação de Conflitos" e "Social Skills AND Classroom Management".

3.3 Critérios de Elegibilidade (Inclusão e Exclusão)

A seleção do *corpus* documental obedeceu a critérios de elegibilidade rigorosos, visando a atualidade e a autoridade científica dos achados.

Critérios de Inclusão:

1. Artigos científicos originais, revisões sistemáticas e capítulos de livros publicados entre os anos de 2010 e 2026.
2. Estudos que apresentassem dados diretos ou discussões teóricas sobre a associação entre as práticas docentes e o repertório comportamental de alunos até aos 12 anos.
3. Trabalhos focados no desenvolvimento socioemocional e nas estratégias de intervenção em sala de aula.
4. Obras de autores referência na área de Habilidades Sociais, como Del Prette e Bolsoni-Silva.

Critérios de Exclusão

1. Artigos que não apresentassem fundamentação teórica clara ou cujas metodologias fossem enviesadas.
2. Textos de opinião ou materiais de natureza puramente comercial sem revisão por pares (*peer-review*).
3. Estudos focados exclusivamente no Ensino Médio ou Superior, dado que o foco desta pesquisa é a infância e o Ensino Fundamental I.

3.4 Processo de Triagem e Extração de Dados

O processo de triagem foi estruturado em três fases distintas para assegurar a fidedignidade:

1. Fase de Identificação: Leitura dos títulos e resumos dos trabalhos identificados para verificar a aderência ao tema.
2. Fase de Seleção: Leitura integral dos textos pré-selecionados, com foco especial na discussão dos resultados sobre a bidirecionalidade das interações.
3. Fase de Inclusão Final: Seleção de 15 fontes bibliográficas que serviram de alicerce para a redação, incluindo o TCC base de Monteiro e Lemos (2025), que forneceu a estrutura sobre o impacto das HSE no desenvolvimento infantil.

3.5 Análise de Conteúdo e Aspectos Éticos

Os dados extraídos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo temática. Os textos foram categorizados em eixos estruturantes: a) Categorias de HSE; b) Ciclos de interação coercitiva; c) Práticas educativas positivas; e d) Desafios da formação docente. Esta sistematização permitiu uma discussão dialética, evidenciando pontos de convergência entre os autores consultados.

Por se tratar de uma revisão de literatura baseada em dados secundários de domínio público, este estudo não exigiu a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, os princípios éticos da investigação científica foram rigorosamente respeitados, garantindo a citação fidedigna de todos os autores e respeitando a propriedade intelectual, em total conformidade com as normas da ABNT e as diretrizes da revista REASE.(7)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Práticas Positivas vs. Práticas Negativas no Manejo

Os resultados demonstram que o manejo eficaz de comportamentos desafiadores está diretamente correlacionado à frequência de Práticas Educativas Positivas. Professores que utilizam o elogio assertivo e o reforço positivo conseguem que o aluno desafiador sintam-se "visto" e valorizado por seus acertos, reduzindo a necessidade de ele buscar atenção através do conflito.

Por outro lado, os resultados indicam que o uso de práticas punitivas ou coercitivas (como retirar o recreio ou gritar) tem eficácia nula a longo prazo. Essas práticas geram ressentimento e desengajamento escolar, empurrando o aluno para uma espiral de marginalização dentro da própria sala de aula.

4.2 A Importância da Escuta Ativa e Mediação

Na discussão dos achados, observa-se que a mediação de conflitos é a estratégia de HSE com maior impacto. Quando o docente para a aula para ouvir o que causou uma explosão emocional, ele desarma o comportamento desafiador. A literatura ressalta que "comportamento é comunicação". O desafio é, na verdade, uma mensagem de que algo não está bem — seja um conteúdo difícil demais, um problema em casa ou um transtorno não tratado.

4.3 O Desafio do Professor frente à sua própria Emoção

Um resultado crítico desta revisão é o reconhecimento de que o professor também sofre no processo. Para lidar com crianças desafiadoras, o docente precisa de suporte institucional. O desenvolvimento das habilidades sociais ajuda o professor a não levar o desafio para o lado pessoal, tratando o conflito como uma demanda técnica e não como uma ofensa à sua autoridade.

CONCLUSÃO

A elaboração desta revisão bibliográfica permitiu uma imersão profunda na complexidade das relações interpessoais que sustentam o cotidiano do Ensino Fundamental I. Ao final deste percurso investigativo, conclui-se que os comportamentos desafiadores em sala de aula não podem ser compreendidos como eventos isolados ou falhas de caráter intrínsecas ao aluno, mas sim como manifestações comunicativas que ocorrem dentro de um microsistema vivo e dinâmico. A problemática central, que buscava identificar o impacto das Habilidades Sociais Educativas (HSE) do docente no manejo desses comportamentos, foi respondida através da confirmação de que a postura do professor é o principal vetor de regulação ou exacerbação dos conflitos escolares.

Ficou demonstrado que a bidirecionalidade das interações, conceito central no documento base de Monteiro e Lemos (2025), é a chave para romper os chamados ciclos coercitivos. Quando o docente está munido de um repertório sólido de HSE — especialmente no que tange ao autocontrol emocional, à mediação assertiva e ao estabelecimento de limites com afeto — ele deixa de ser um agente de punição para se tornar um agente de proteção e desenvolvimento. A pesquisa evidenciou que práticas educativas positivas, baseadas no reforço dos acertos e na validação dos sentimentos da criança, possuem um efeito terapêutico e pedagógico capaz de reduzir drasticamente os índices de agressividade e oposição no ambiente escolar.

Por outro lado, a conclusão aponta para um alerta crítico: o uso de estratégias puramente punitivas e coercitivas, embora possa oferecer um silenciamento temporário do comportamento desafiador, produz danos severos à saúde mental do aluno e ao clima organizacional da escola. A literatura consultada foi unânime em afirmar que crianças expostas a críticas constantes e ao isolamento punitivo tendem a desenvolver uma aversão ao ambiente de aprendizagem, perpetuando o estigma do "aluno difícil" e contribuindo para o esgotamento precoce do

profissional da educação. O manejo de classe, portanto, não é um exercício de poder, mas um exercício de competência social e técnica.

No que diz respeito à formação pedagógica, este estudo conclui que é urgente a inclusão de disciplinas e treinamentos focados em competências socioemocionais nos currículos de graduação e pós-graduação, como os oferecidos pela Estácio de Sá. Lidar com crianças desafiadoras exige mais do que o domínio de conteúdos de matemática ou língua portuguesa; exige que o professor aprenda a gerir as suas próprias emoções e a interpretar as mensagens subjacentes à indisciplina. A educação inclusiva só se torna real quando o sistema é capaz de acolher e transformar o comportamento daquele que mais desafia o padrão normativo.

Por fim, espera-se que este trabalho sirva como um subsídio teórico para docentes que, movidos pela vivência prática, buscam caminhos mais humanos e eficazes para o ensino. O aluno com perfil desafiador é, na grande maioria das vezes, aquele que mais demanda um olhar de cuidado e uma intervenção baseada em habilidades sociais sólidas. Que este artigo possa inspirar novas pesquisas que acompanhem a implementação de programas de HSE nas escolas, garantindo que a sala de aula seja, de fato, um espaço onde a alteridade seja respeitada e onde o conflito seja apenas o ponto de partida para a construção de cidadãos mais empáticos e resilientes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus; 2012.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARIANO, M. L. Práticas educativas de professores e comportamentos infantis. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2014; 14(3): 814-833.

BOLSONI-SILVA, A. T. et al. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Psicologia: Ensino & Formação**. 2013; 4(2): 25-42.

BOLSONI-SILVA, A. T.; PIZETA, F. A.; LOUREIRO, S. R. Associação entre práticas educativas do professor e comportamentos de crianças. **Educação e Pesquisa**. 2025; 51: e282904.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos; 2008.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Petrópolis: Vozes; 2017.

ESTÁCIO DE SÁ. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro; 2026.

GUIMARÃES, C. A.; COSTA, C. S. L. Habilidades Sociais Educativas de Professoras e Relação com Comportamentos de Pré-Escolares. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2023; 23(1): 291-311.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

MARIANO, M.; BOLSONI-SILVA, A. T. Comparações entre práticas educativas de professores, habilidades sociais e problemas de comportamento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2016; 16(1): 140-160.

PANCIERA, S. D. P.; ZELLER, A. C. Teoria da mente e habilidades sociais: estudo com crianças pré-escolares. **Psico**. 2018; 49(2): 159-166.

ROSIN-PINOLA, A. R. **Programa de Habilidades Sociais Educativas: impacto sobre o repertório de professores e de alunos [Tese]**. Ribeirão Preto: USP; 2009.

SANTOS, J. P.; MARIANO, M. L.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais educativas de uma professora através da literatura infantil. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. 2022; 13(2): 45-67.

SOUZA, M. S.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Habilidades sociais educativas de professores e problemas de comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. 2022; 24: 1-16.

VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista**. São Paulo: Cortez; 2011.